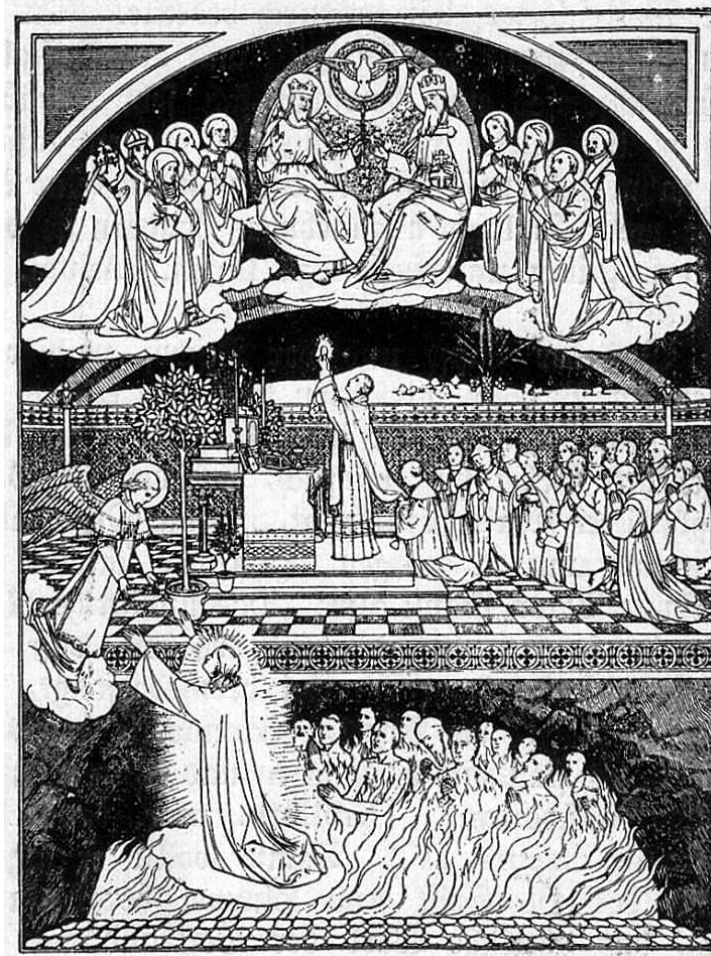

MISSA
DE
REQUIEM



“...para se oferecer um sacrifício pelo pecado. Obra bela e santa, inspirada pela crença na ressurreição, porque se ele não esperasse que os mortos haviam de ressuscitar, seria uma coisa supérflua e vã orar pelos defuntos.”

(2º Livro dos Macabeus, capítulo 12, v. 43-44)

A Missa

A Missa é o ato de culto mais importante que existe na face da Terra. Ela é, portanto, aquilo que há de mais importante. É da Santa Missa que nos vêm todas as graças que recebemos. A Santa Missa é a renovação incruenta — sem sangue nem qualquer outro tipo de sofrimento — do Sacrifício do Calvário.

Na cruz, Nosso Senhor Jesus Cristo se ofereceu em sacrifício à Santíssima Trindade. E esse sacrifício tem um valor infinito, pois Jesus Cristo é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. No sacrifício da cruz, Nosso Senhor era sacerdote e vítima. Sacerdote sem mácula, infinitamente santo, mediador perfeito entre Deus e os homens. Vítima também perfeita, obedecendo até a morte e morte de cruz para nos salvar. Na cruz, Cristo adorou perfeitamente à Santíssima Trindade. Na cruz, Cristo realizou uma ação de graças perfeita à Santíssima Trindade. Na cruz, Cristo obteve para nós o perdão dos nossos pecados, satisfazendo por eles com seus sofrimentos, mas sobretudo com sua caridade perfeita para com Deus e para com os homens. Na Cruz, Cristo nos alcançou da Santíssima Trindade, com seu mérito sem medida, todas as graças que precisamos para nos salvar.

É pela Missa que podemos nos unir ao Sacrifício de Cristo no Calvário, pois a Missa é a renovação desse único e definitivo sacrifício. Tudo o que Cristo fez na cruz nos é aplicado pela Santa Missa. O sacrifício de Cristo na Missa é renovado no momento da consagração, momento mais importante da Missa. É pela Santa Missa, portanto, que podemos adorar a Deus perfeitamente. É por ela que podemos agradecer a Deus perfeitamente por todos os benefícios que nos faz com sua caridade infinita. É por ela que podemos pedir e obter todas as graças que precisamos para nos salvar. É por ela que alcançamos arrependimento dos nossos pecados e somos levados à confissão.

A Santa Missa tem um valor infinito. É graças à Santa Missa que podemos ir para o céu. Que devoção devemos ter pela Santa Missa! Podemos, assim, compreender porque a Igreja nos pede para ir à Santa Missa todos os domingos sob pena de falta grave. Não deixemos jamais de assistir à Missa sem ter uma causa grave para tanto. Ela é o ato de culto mais perfeito e mais agradável que podemos oferecer a Deus e é o ato que mais nos traz benefícios.

Para assistir à Missa com frutos, isto é, para agradar verdadeiramente a Deus e obter tantas graças e o arrependimento de nossos pecados, devemos nos oferecer nós mesmos inteiramente a Nosso Senhor pelas mãos de Maria Santíssima. Devemos oferecer todos os nossos sofrimentos e alegrias, nossa inteligência, nossa vontade, tudo. Eis a união perfeita ao Sacrifício de nosso Salvador. E na Missa, devemos pedir não só por nós, mas também pela conversão dos pecadores, pela perseverança dos justos e pelo alívio das almas do purgatório. A verdadeira participação na Missa consiste não em falar o tempo todo, bater palmas ou outras atividades exteriores, mas sim em oferecer-se inteiramente a Deus, unindo-se ao Sacrifício de Cristo renovado sobre o altar, imitando o exemplo de Nossa Senhora no Calvário.

A Missa Tridentina

O Rito Tridentino (também conhecido como Rito Tradicional, ou de São Pio V, dentre outros nomes) tem sua origem remontando desde os tempos apostólicos e que, ao longo dos séculos, foi sendo moldado pelo Espírito Santo, sem rupturas, nem artificialidades. O Rito não data, portanto, da época do Papa São Pio V ou do Concílio de Trento, embora os dois o tenham favorecido muito e ampliado a sua aplicação. Ele é muito anterior ao século XVI. Tal como o conhecemos hoje em sua grande parte, o Rito Tradicional data praticamente do século VI, do tempo de São Gregório Magno.

O Rito Tradicional da Santa Missa expressa de forma perfeita que a Missa é a renovação do sacrifício da cruz. As suas orações — o ofertório em primeiro lugar — e ritos nos indicam claramente as quatro finalidades da Santa Missa: 1) adorar a Deus; 2) agradecer-lhe; 3) implorar as graças que precisamos para nos salvar e, particularmente; 4) pedir o perdão por nossos pecados.

As suas orações e ritos nos indicam também a presença real de Nosso Senhor em Corpo, Sangue, Alma e Divindade: quantas genuflexões, quantos cuidados para que nenhuma parcela da sagrada hóstia se perca! Não se trata a hóstia consagrada como um pão comum. Eis aqui as riquezas mais profundas do Rito Tradicional, sem falar de todas as virtudes e graças que favorece. Citemos apenas as virtudes teológicas: a fé é fomentada, pois a doutrina da Igreja é expressa de forma irrepreensível nesse Rito formado ao longo dos séculos pelo Espírito Santo; a esperança, pois a onipotência de Deus é manifestada na solenidade do Rito; a caridade, pois Deus é claramente o centro da Santa Missa, mostrando que devemos fazer tudo por Ele, com Ele e n'Ele.

Mas também os aspectos mais exteriores e mais perceptíveis da Missa são importantes: o latim, o silêncio e a posição do sacerdote.

Latim. A língua de culto é diferente da língua vulgar, para deixar claro que o ato é para Deus e se refere a Ele. Além do Latim, na Missa há trechos em grego (Kýrie Eléison) e em hebraico (Hosáanna, Sábaoth, Allelúia). Pilatos escreveu nessas três línguas o motivo da condenação de Nosso Senhor e pregou esse motivo na cruz. O latim é língua morta e, portanto, fixa, o que é necessário para manter a integridade e a exatidão das orações e dos ritos. Finalmente, o latim favorece a unidade e a catolicidade (universalidade) da Igreja.

Silêncio. O silêncio também mostra, antes de tudo, que o centro da Missa é Deus. Quem fala é o centro das atenções. Portanto, o silêncio na Missa mostra que o centro dela é a Santíssima Trindade e Cristo que se oferece a Ela pela voz do sacerdote. Ao mesmo tempo em que o silêncio coloca Deus no centro, ele favorece nos fiéis a humildade e a mortificação dos sentidos. O silêncio nos ensina e nos permite rezar com mais devoção.

Posição do sacerdote. A posição do sacerdote, voltado para Deus (*versus Deum*) e não para os fiéis, coloca Deus mais uma vez no centro e evita uma situação de espetáculo humano. O sacerdote, voltado para Deus, conduz o povo a Deus e não caminha em direção oposta à dos fiéis. O sacerdote está na posição que convém ao mediador, entre Deus e os homens, suplicando diante de Deus em favor deles.

Missa

PREPARAÇÃO: ORAÇÕES AO PÉ DO ALTAR

De pé, diante dos degraus do altar, o celebrante começa a Missa, fazendo o sinal da cruz (✠). Nas Missas cantadas e solenes, o coro começa logo pelo canto do Intróito, enquanto o celebrante recita as orações ao pé do altar em voz baixa, às quais respondem os ministros ou somente o acólito.

℣. Em nome do Pai, ✠ e do Filho, e do Espírito.
Amém.

℣. Subirei ao altar de Deus.

℞. Do Deus que alegra a minha juventude.

℣. In nómine Patris, ✠ et Filii, et Spiritus Sancti.
Amén.

℣. Introibo ad altare Dei.

℞. Ad Deum qui lætificat juventutem meam.

Omite-se a leitura do Salmo 42 nas Missas de Defuntos.

℣. Nosso auxílio ✠ está no nome do Senhor.

℞. Que criou o Céu e a terra.

℣. Adjutorium ✠ nostrum in nomine Domine.

℞. Qui fecit cælum et terram.

Com grande desejo de se purificar, o Celebrante primeiramente, antes de se aproximar do altar, e depois os fiéis, acusam-se diante de Deus e dos Santos dos pecados que cometeram e pedem a Deus misericórdia.

℣. Eu me confesso a Deus etc.

℞. Que Deus onipotente se amerceie de ti, que te perdoe os pecados e te conduza à vida eterna.

℣. Amém.

℞. Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, porque pequei muitas vezes, por pensamentos, palavras e obras, (*bate-se por três vezes no peito*) por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, que rogueis a Deus Nosso Senhor por mim.

℣. Que Deus onipotente se compadeça de vós, que vos perdoe os pecados e vos conduza à vida eterna.

℞. Amém.

℣. Indulgência ✠ absolvição, e remissão dos nossos pecados, conceda-nos o Senhor onipotente e misericordioso.

℞. Amém.

℣. Confiteor Deo omnipotenti etc.

℞. Misereatur tui omnipotens Deus, et dimissis peccatis tuis, perducatur te ad vitam æternam.

℣. Amen.

℞. Confiteor Deo omnipotenti, beatæ Mariæ semper Virgini, beato Michæli Archangelo, beato Joanni Baptistæ, sanctis Apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, pater: quia peccavi nimis cogitatione, verbo, et opere: (*bate-se por três vezes no peito*) mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michælem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te, pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum.

℣. Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris, perducatur vos ad vitam æternam.

℞. Amen.

℣. Indulgentiam ✠ absolutionem, et remissionem peccatorum nostrorum, tribuat nobis omnipotens et misericors Dominus.

℞. Amen.

℣. Se Vos tornardes para nós, Senhor, dar-nos-ei a vida.

℞. E o Vosso povo alegrar-se-á em Vós.

℣. Mostrai-nos, Senhor, a Vossa misericórdia.

℞. E dai-nos a Vossa salvação.

℣. Senhor, ouvi a minha oração.

℞. E chegue até Vós o meu clamor.

℣. O Senhor esteja convosco.

℞. E com o teu espírito.

℣. Oremos. *(o seguinte é rezado em voz baixa)*

Lavai-nos, Senhor, de todo o pecado, a fim de merecermos penetrar de coração puro no Santo dos Santos. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém

Nós vos suplicamos, Senhor, pelos méritos de vossos santos, *(beijando o centro do altar)* cujas relíquias aqui se encontram, e de todos os demais santos, vos digneis perdoar todos os nossos pecados. Amém.

℣. Deus, tu conversus vivificabis nos.

℞. Et plebs tua lætabitur in te.

℣. Ostende nobis Domine, misericordiam tuam.

℞. Et salutare tuum da nobis.

℣. Dómine, exáudi oratióem meam.

℞. Et clamor meus ad te véniat.

℣. Dóminus vobíscum.

℞. Et cum spíritu tuo.

℣. Oremus. *(sequens in secreto)*

Aufer a nobis, quæsumus, Domine, iniquitates nostras: ut ad Sancta sanctorum puris mereamur mentibus introire. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Oramus te, Domine, per merita Sanctorum tuorum, quorum reliquiæ hic sunt, et omnium Sanctorum: ut indulgere digneris omnia peccata mea. Amen.

PRIMEIRA PARTE: ANTE-MISSA

INTRÓITO (MISSA DE REQUIEM)

O celebrante vai para o lado da Epístola, e lê o Introito. Canto solene de entrada, o Intróito como que enuncia o tema geral da Missa ou solenidade do dia. Às primeiras palavras do Intróito, todos se benzem, ao mesmo tempo que o celebrante.

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno e brilhe sobre eles a luz eterna.

(Salmo 64, 2-3). Meu Deus, a vós é devido o louvor em Sião e a vós se pagará o voto em Jerusalém : ouvi a minha oração : perante vós comparecerão os mortos.

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno e brilhe sobre eles a luz eterna.

Intr. 6.
R. Equi-em * aetér- nam dó-na é- is Dómi-
ne : et lux perpé-tu- a lú-ce- at é- is.
Ps. Te dé- cet hýmnus Dé- us in Sí- on, et tí- bi reddétur
vótum in Jerúsa- lem : * exáudi ora- ti- ónem mé- am, ad
te ómnis cáro véni- et. Réqui- em.

KÝRIE

O Kýrie é uma breve ladainha de procedência grega, uma tríplice invocação das três Pessoas Divinas. É dito alternadamente, celebrante com os assistentes ou coro com os fiéis:

Senhor, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Cristo, tende piedade de nós.
 Cristo, tende piedade de nós.
 Cristo, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.
 Senhor, tende piedade de nós.

6.  Musical notation for the Kyrie eleison chant, featuring a large initial 'K' and lyrics: Y-ri-e * e- lé-i-son. iij. Chrí-ste e- lé-i-son. iij. Ký-ri-e e- lé-i-son. ij. Ký-ri-e * e- lé-i-son.

* e- lé-i-son.
 Kyrie, eleison. Kyrie, eleison. Kyrie, eleison.
 Christe, eleison. Christe, eleison. Christe, eleison.
 Kyrie, eleison. Kyrie, eleison. Kyrie, eleison.

O Gloria in excelsis é omitido na Missa de Requiem.

℣. O Senhor esteja convosco.

℞. E com o teu espírito.

℣. Dóminus vobíscum.

℞. Et cum spírítu tuo.

COLETA

O celebrante, diante do missal, recita a coleta. Breve oração que resume e apresenta a Deus os votos de toda a assembléia, votos estes sugeridos pelo mistério ou solenidade do dia.

Oremos.

Oremus.

Para o dia do óbito ou do enterro:

Deus, a quem é próprio sempre perdoar e ter misericórdia, pedimos com súplicas pela alma de vosso(a) servo(a) (Nome), a quem hoje ordenastes que saísse do mundo : não a entregueis nas mãos do inimigo, nem a esqueçais para sempre, mas dignai-vos ordenar aos Anjos que a recebam e conduzam à pátria do paraíso, a fim de que, tendo acreditado e esperado em vós, não tenha que suportar as penas do inferno, mas alcance as alegrias eternas.

Deus, qui próprium est miseréri semper et párcere, te súpplíces exorámus pro ánimá fámuli tui (fámulæ tuæ) (Nome), quam hódie de hoc saéculo migráre iussísti: ut non tradas eum manus inimíci, neque obliviscáris in finem, sed júbeas eam a sanctis Angelis súscipi, et ad pátriam paradísi perdúci; ut, quia te sperávit et crédidit, non poenas inférni sustíneat, sed gáudia æterna possídeat.

Para a missa de 3º, 7º e 30º dia:

Nós vos pedimos, Senhor, que vos digneis tornar participante da sorte de vossos santos e de vossos eleitos, concedendo-lhe o perene orvalho de vossa misericórdia, a alma de vosso(a) servo(a), cujo terceiro (ou sétimo ou trigésimo) dia de óbito comemoramos.

Quaesumus, Domine, ut animæ fámuli tui (fámulæ tuæ) (Nome), cuius depositionis diem tertium (vel septimum vel trigesimum) commemoramus, Sanctorum atque electorum tuorum largíri dignéris consortium: et rorem misericordiae tuæ perénnem infúndas.

Para a missa de aniversário da morte:

Deus, Senhor das misericórdias, concedei à alma de vosso(a) servo(a) (Nome), cujo aniversário da morte comemoramos, um lugar de refrigério, a beatitude do repouso e a claridade da luz.

Deus, indulgentiárum Dómine: da ánimæ fámuli tui (fámulæ tuæ) (Nome) cuius anniversárium depositionis diem commemorámus, refrigerii sedem, quiétis beatúdinem, et lúminis claritátem.

Finaliza-se com:

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Por todos os séculos dos séculos. ℞. Amém.

Per Dóminum nostrum Jesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per ómnia sæcula sæculorum. ℞. Amen.

EPÍSTOLA

No decorrer do ano litúrgico, a Igreja vai-nos lendo os mais belos passos dos Profetas e os princípios basilares da doutrina dos Apóstolos. Nas Missas solenes, a Epístola é cantada pelo subdiácono.

Para as missas de óbito, enterro, 3º, 7º e 30º dia, lê-se:

Leitura da Epístola de São Paulo aos Tessalonicenses.

Irmãos: Não queremos, que ignoreis coisa alguma sobre os que morrem, para que vós não entristeçais, como fazem os outros que não têm esperança. Porque se cremos que Jesus morreu e resuscitou, assim também Deus há de trazer com Jesus aqueles que dormiram com ele. Igualmente vos afirmamos na palavra do Senhor, que nós, os que vivemos, e que estamos reservados para a vinda do Senhor, não precederemos aqueles que dormiram. Porque o mesmo Senhor, à ordem e à voz do arcanjo, e ao som da trombeta de Deus, descerá do céu; e os que morreram em Cristo, resuscitarão primeiro. Depois, nós que vivemos, que ficamos aqui, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens diante de Cristo nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras. *R.* Graças a Deus.

Para as missas de aniversário, lê-se:

Leitura do Livro dos Macabeus.

Naqueles dias : o fortíssimo varão Judas, tendo ajuntado uma coleta, mandou doze mil dracmas de prata para Jesuralem para serem oferecidos sacrifícios pelos pecados dos mortos, tendo bons e religiosos pensamentos a respeito da ressurreição; porque se ele não esperasse que os que tinham sido mortos haviam um dia de ressuscitar, julgaria coisa superflua e vã orar pelos defuntos; e porque ele considerava que os que haviam falecido na piedade tinham uma grandíssima misericórdia reservada. Logo, é um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados. *R.* Graças a Deus.

Léctio Epístolæ beāti Pauli Apóstoli ad Thessalonicenses. (I Tess. 4, 13-18)

Fratres: Nólumus vos ignoráre de dormiéntibus, ut non contristémini, sicut et céteri qui spem non habent. Si enim crédimus quod Jesus mórtuus est, et resurréxit: ita et Deus eos, qui dormiérunt per Jesum, addúcet cum eo. Hoc enim vobisdícimus in verbo Dómini, quia nos, qui vívimus, qui resídui sumus in advéntum Dómini, non praeveniémus eos, qui dormiérunt. Quoniam ipse Dóminus in jussu, et in voce Archángeli, et in tuba Dei descéndet de cælo: et mortui qui in Christo sunt, resúrgent primi. Deínde nos, qui vívimus, qui relínquimur, simul rapiémur cum illis in núbibus óbviám Christo in aëra et sic semper cum Dómino érimus. Itaque consolámini invicem in verbis istis.

R. Deo grátias.

Léctio libri Machabæórum. (2 Mac. 12, 42-46)

In diébus illis: Vir fortíssimus Judas, facta collatióne, duódecim millia drachmas argénti misit Jerosólymam, offérri pro peccátis mortuórum sacrificium, bene et religióse de resurrectiÓne cógitans (nisi enim eos, qui cecíderant, resurrectúros speráret, supérfluum viderétur, et vanum oráre pro mórtuis): et quia considerábat quod hi, qui cum pietáte dormitiÓnem accéperant, óptimam habérent repósitam grátiam. Sancta ergo, et salúbris est cogittio pro defúntis exoráre, ut a peccátis solvántur.

R. Deo grátias.

GRADUAL

O Gradual compõe-se geralmente de alguns versículos dum salmo que traduzem os devotos afetos produzidos na alma pela leitura precedente. Nas Missas de Requiem, o Aleluia é substituído pelo Trato.

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno : e sobre eles brilhe a luz eterna.

Eterna será a lembrança do justo : e não temerá que se diga mal dele.

(4 Esdr. 2, 34; 35) Réquiem ætérnam dona eis Dómine: et lux perpétua lúceat eis.

(Ps. 111, 7). In memória ætérna erit justus: ab auditiÓne mala non timébit.

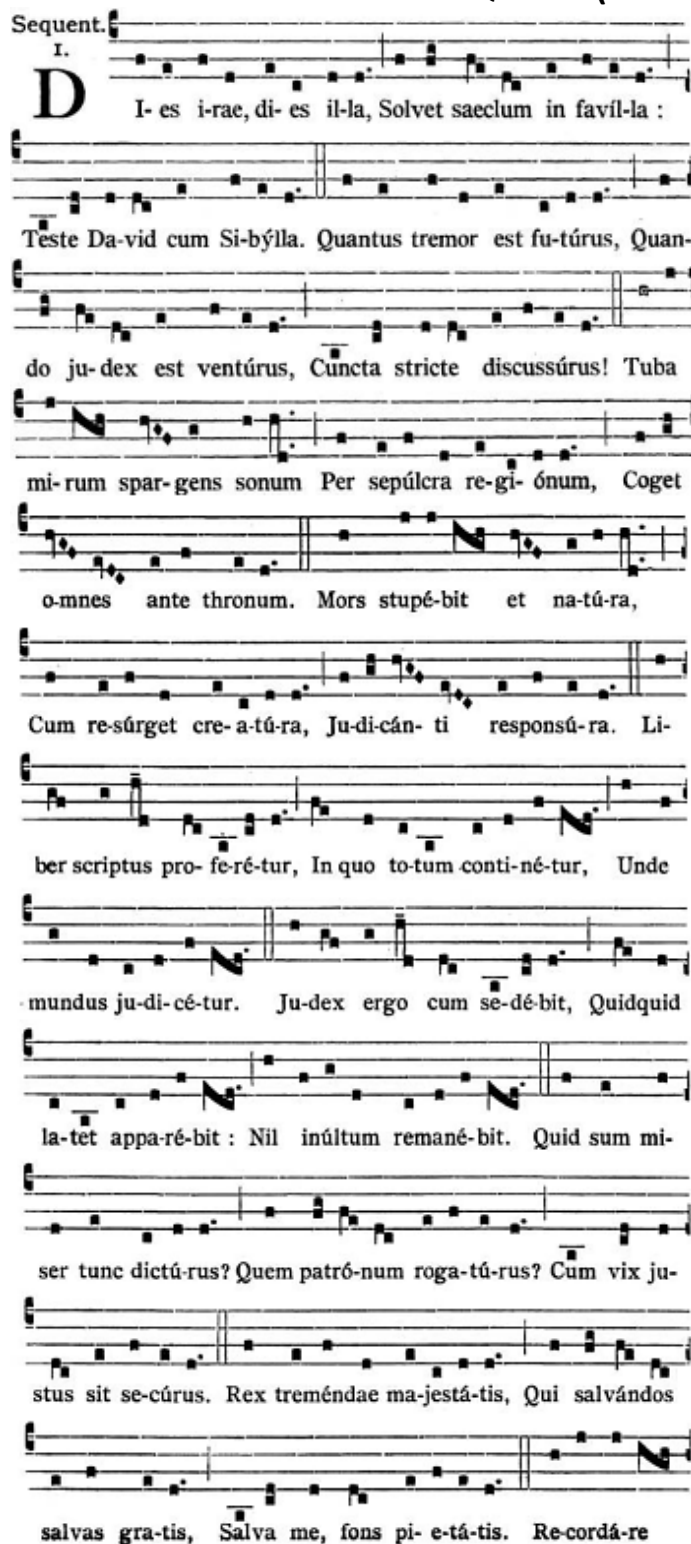
TRATO

Livrai, Senhor, as almas de todos os fiéis defuntos de todo o vínculo de seus pecados. E que, socorridos com a vossa graça, mereçam escapar ao juízo da vossa justiça. E gozem a bem-aventurança da luz eterna.

Absolve, Dómine ánimas ómnium fidélium defunctórum ab omni vínculo delictórum. Et grátia tua illis succurrénte, mereántur evádere júdicium ultiónis et lucis æternæ beatitúdine perfrui.

SEQUÊNCIA (TRADUÇÃO POÉTICA)

Sequent. I.



DI-es i-rae, di-es il-la, Solvet saeculum in faví-la :
Téste Da-vid cum Si-býlla. Quantus tremor est fu-túrus, Quan-
do ju-dex est ventúrus, Cúnc-ta stricte discussúrus! Tuba
mi-rum spar-gens sonum Per sepúl-cra re-gi-ónum, Coget
o-mnes ante thronum. Mors stupé-bit et na-tú-ra,
Cum re-súrget cre-a-tú-ra, Ju-di-cán-ti responsú-ra. Li-
ber scriptus pro-fe-ré-tur, In quo to-tum conti-né-tur, Unde
mundus ju-di-cé-tur. Ju-dex ergo cum se-dé-bit, Quidquid
la-tet appa-ré-bit : Nil inúltum remané-bit. Quid sum mi-
ser tunc dictú-rus? Quem patró-num roga-tú-rus? Cum vix ju-
stus sit se-cúrus. Rex treméndae ma-jestá-tis, Qui salvá-dos
salvas gra-tis, Salva me, fons pi-e-tá-tis. Re-cordá-re

Dia de ira ! pobre argila
O orbe, em cinza, ele aniquila;
Diz Davi com a Sibila.
Que terror ao viador,
Quando o Eterno julgador
Vier julgai-o em seu rigor!
Eis que a tuba esparge o tono,
E, despertos do atro sono,
Correm todos ante o trono.
Treme a morte com a natura
Resurgindo a criatura
Para o feito que a procura.
Abre-se um livro fatal :
Dele consta o bem e o mal
Pensos ao terrestre val.
Do Juiz postado o vulto,
Será claro o que era oculto.
Nada ao fim sobeja inulto.
Que direi em meu abono?
A quem rogarei patrono
Vendo ao justo no abandono.
Rei tremendo em majestade,
Que, em salvando, tens bondade
Vem salvar-me em tuda piedade!
Ah recorda ó bom Jesus
Que por mim sofreste a Cruz,
Não me prives da tua luz!
Em buscando a mim cansaste:
Sobre a cruz manso expiaste
Baldo é quanto elaboraste?
Justo Juiz Vingador,
Faze a graça ao pecador
Antes do dia do horror!
Como réu eu gemo aflito;
Enrubesce-me o delito
Poupa a quem ora conrito!
Se Maria tu indultaste,
E, ao ladrão, meigo escutaste
A mim também esperançaste.
Minhas preces não são dignas

Je- su pi- e, Quod sum causa tu-ae vi-ae : Ne me per-
das il-la di- e. Quaerens me, se- dí- sti lassus : Red-e-
misti cru-cem passus : Tantus la- bor non sit cassus. Juste
ju-dex ul-ti- ó-nis, Do-num fac remissi- ó-nis, Ante di- em
ra-ti- ó-nis. Inge-mísco, tamquam re- us : Culpa ru-bet
vultus me- us : Suppli-cánti parce De- us. Qui Ma- rí- am absolvísti, Et latró- nem exaudísti, Mi- hi quoque spem
de-dísti. Pre- ces me-ae non sunt dignae : Sed tu bo- nus fac be- nigne, Nè per- énni cremer igne. Inter o- ves
lo- cum praesta, Et ab haedis me sequéstra, Stá- tu- ens in parte dex- tra. Confu- tá- tis ma- le- dí- ctis, Flammis
ácri- bus addictis : Vo- ca me cum be- ne- dí- ctis. O- ro supplex et accl- nis, Cor contri- tum qua- si ci- nis : Ge- re
cu- ram me- i fi- nis. Lacri- mó- sa di- es il- la, Qua re- súr- get ex favil- la, Ju- di- cándus ho- mo re- us : Hu- ic
ergo par- ce De- us. Pi- e Je- su Dómi- ne, dona e- is réqui- em. A- men.

Mas, me guardem mãos benignas
De eternas fragoas malignas.
Dá-me estar com a ovelha mansa
Não com os bodes na aliança,
De tua dextra à vizinhança
Quando os maus enfim desfeitos
Gemam sobre os igneos leitos
Dá que eu seja entre os eleitos
Oro suplice e prostrado,
Coração bem triturado
De meu fim; tenha cuidado!
Dia aquele de amargura;
Sai do pó da sepultura
Pr'a o juízo a criatura.
Dela, ó Deus, enxuga o pranto!
Dá, Jesus, dentro em teu manto,
A esses o repouso santo! Assim seja.

EVANGELHO

Antes de ler ou cantar o Evangelho, o Celebrante, no meio do altar e profundamente inclinado, diz a oração « Munda cor meu » e pede a Deus que o abençoe. Nas Missas de Defuntos omite-se a benção.

Senhor onipotente, purificai o meu coração e os meus lábios, Vós que purificastes os lábios do Profeta Isaías com um carvão em brasa. E dignai-Vos por tal modo purificar-me com a Vossa misericórdia, que possa dignamente anunciar o Vosso Santo Evangelho. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

Munda cor meu ac lábia mea, omnípotens Deus, qui lábia Isaíae prophetae cálculo mundásti ignito: ita me tua grata miseratióne dignáre mundáre, ut sanctum evangélium tuum digne váleam nuntiáre. Per Christum Dóminum nostrum. Amem.

A leitura ou o canto do Evangelho, que nos recorda sempre um episódio da vida ou um ponto de doutrina do Salvador, rodeia-se de certa solenidade. A assembleia conserva-se de pé, por veneração e respeito para com a palavra de Deus. Às primeiras palavras “Sequentia, etc.” faz-se o sinal da cruz na testa, na boca e no peito.

℣. O Senhor esteja convosco.

℞. E com o teu espírito.

Para as missas de óbito, enterro, 3º, 7º e 30º dia, lê-se:

℣. Continuação ✠ do Santo Evangelho segundo São João (11, 21-27)

℞. Glória a Vós, Senhor.

℣. Naquele tempo, disse Marta a Jesus: Senhor, se tivésseis estado aqui, meu irmão não teria morrido; mas também agora sei que tudo o que pedirdes a Deus, Deus vo-lo concederá. Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão resuscitará. Marta disse-lhe: Eu sei que há de resuscitar na ressurreição, que haverá no último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida : o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá, e todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês nisto? Ela lhe respondeu: Sim, Senhor, creio que sois o Cristo Filho de Deus vivo, que viestes a este mundo.

℞. Louvor a Vós, ó Cristo.

Para as missas de aniversário, lê-se:

℣. Continuação ✠ do Santo Evangelho segundo São João (6, 37-40)

℞. Glória a Vós, Senhor.

℣. Naquele tempo, disse Jesus às turbas dos Judeus: Tudo o que o Pai me dá, virá a mim; e o que vem a mim, não o lançarei fora; porque descí do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade de meu Pai, que me enviou, que eu não perca nenhum de todos aqueles que Ele me deu, mas que os resuscite no último dia. E a vontade do meu Pai, que me enviou, é esta: que todo o que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o resuscitarei no último dia.

℞. Louvor a Vós, ó Cristo.

℣. Dóminus vobíscum.

℞. Et cum spíritu tuo.

℣. Sequéntia ✠ sancti Evangélii secúndum Joánnem (11, 21-27)

℞. Glória tibi, Dómine.

℣. In illo témpore: Dixit Martha ad Jesum: Dómine, si fuísses hic, frater meus non fuísset mórtuus: sed et nunc scio quia quaecúmque poposceris a Deo, dabit tibi Deus. Dicit illi Jesus : Resúrget frater tuus. Dicit ei Martha: Scio quia resúrget in resurrectióne in novíssimo die. Dixit ei Jesus: Ego sum resurréctio, et vita: qui credit in me, étiam si mórtuus fúerit, vivet: et omnis qui vivit, et credit in me, non moriétur in ætérnum. Credis hoc? Ait illi: Utique, Dómine, ego crédidi, quia tu es Christus, Fílius Dei vivi, qui in hunc mundum venísti.

℞. Laus tibi, Christe.

℣. Sequéntia ✠ sancti Evangélii secúndum Joánnem (6, 37-40)

℞. Glória tibi, Dómine.

℣. In illo témpore: Dixit Jesus turbis Judæórum: Omne, quod dat mihi Pater, ad Me véniet: et eum, qui venit ad Me, non ejíciam foras: quia descéndi de cælo, non ut fáciam voluntátem meam, sed voluntátem ejus, qui misit me. Hæc est autem volúntas ejus, qui misit me, Patris: ut omne, quod dedit mihi, non perdam ex eo, sed resúscitem illud in novíssimo die. Hæc est autem volúntas Patris mei, qui misit me: ut omnis, qui videt Fílium, et credit in eum, hábeat vitam ætérnam, et ego resuscitábo eum in novíssimo die.

℞. Laus tibi, Christe.

SEGUNDA PARTE: SACRIFÍCIO

OFERTÓRIO

Com o Ofertório, começa a segunda parte da Missa ou Sacrifício propriamente dito. O celebrante volta-se ao povo com esta saudação:

℣. O Senhor esteja convosco.

℞. E com o teu espírito.

℣. Oremos.

Senhor Jesus-Cristo, rei da glória, livrai as almas dos fiéis defuntos das penas do inferno e do lago profundo: livrai-as da boca do leão, para que não as devore o abismo, e que não se precipitem nas trevas: porém, antes, o Arcanjo São Miguel as apresente na santa luz * que outrora prometestes a Abraão e à sua posteridade. Senhor nós vos oferecemos orações e hóstias de louvor: recebei-as, pois, para aquelas almas, das quais hoje fazemos memória; fazei que elas passem da morte à vida * que outrora prometestes a Abraão e à sua posteridade.

℣. Dóminus vobíscum.

℞. Et cum spíritu tuo.

℣. Orémus.

Dómine Jesu Christe, * Rex glóriæ, líbera ánimas ómnium fidélium defunctórum de poenis inférni et de profúndo lacu: líbera eas de ore leónis, ne absórbeat eas tártarus, ne cadant in obscúrum: sed sígnifer sanctus Míchael repræséntet eas in lucem sanctam * Quam olim Abrahæ promisísti, et sémini ejus. Hóstias et preces tibi, Dómine laudis offérimus: to súscipe pro animábis illis, quarum hódie memóriam fácimus: fac eas, Dómine, de morte transíre ad vitam: * Quam olim Abrahæ promisísti, et sémini ejus.

O Celebrante lê a Antífona do Ofertório, vestígio de um cântico que se executava outrora durante a procissão das oferendas. Todas as orações do Ofertório exprimem o sentimento de oblação.

O Celebrante oferece o pão e coloca-o na patena. Coloquemo-nos também na patena, hóstias pequenas à beira da grande, ofereçamo-nos com ela ao Senhor. Ofereçamo-nos sim, e não retiremos dela, durante o dia, nenhuma partícula da nossa oblação. Oferecimento do pão:

Recebei, santo Pai, onipotente e eterno Deus, esta hóstia imaculada, que eu vosso indigno servo, vos ofereço, ó meu Deus, vivo e verdadeiro, por meus inumeráveis pecados, ofensas, e negligências, por todos os que circundam este altar, e por todos os fiéis vivos e falecidos, a fim de que, a mim e a eles, este sacrifício aproveite para a salvação na vida eterna. Amém

Suscipe, sancte Pater, omnipotens æterne Deus, hanc immaculatam hostiam, quam ego indignus famulus tuus offero tibi, Deo meo vivo et vero, pro innumerabilibus peccatis, et offensionibus, et negligentis meis, et pro omnibus circumstantibus, sed et pro omnibus fidelibus Christianis vivis atque defunctis: ut mihi, et illis proficiat ad salutem in vitam æternam. Amen.

Ao lado direito do altar, o celebrante deita vinho no cálice, a que mistura umas gotas de água, dizendo a seguinte oração:

Ó Deus, que maravilhosamente criastes em sua dignidade a natureza humana e mais prodigiosamente ainda a restaurastes, concedei-nos, que pelo mistério desta água e deste vinho, sermos participantes da divindade daquele que se dignou revestir-se de nossa humanidade, Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso, que sendo Deus convosco vive e reina em união com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Deus, qui humanæ substantiæ dignitatem mirabiliter condidisti, et mirabilius reformasti: da nobis per hujus aquæ et vini mysterium, ejus divinitatis esse consortes, qui humanitatis nostræ fieri dignatus est particeps, Jesus Christus Filius tuus Dominus noster: Qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus: per omnia sæcula sæculorum. Amen.

No meio do altar, o celebrante faz o oferecimento do cálice:

Nós vos oferecemos Senhor, o cálice da salvação, suplicando a vossa clemência. Que ele

Offerimus tibi, Domine, calicem salutaris, tuam deprecantes clementiam: ut in conspectu

suba qual suave incenso à presença de vossa divina majestade, para salvação nossa e de todo o mundo. Amém.

Depois, inclinando-se diz:

Em espírito de humildade e coração contrito, sejamos por vós acolhidos, Senhor. E assim se faça hoje este nosso sacrifício em vossa presença, de modo que vos seja agradável, ó Senhor Nosso Deus.

Invoca o Espírito Santo e abençoa as oferendas:

Vinde, ó Santificador, onipotente e eterno Deus e, abençoai ✠ este sacrifício preparado para glorificar o vosso santo nome.

Nas missas solenes, e com frequência nas missas cantadas, segue-se o rito da incensação.

Em seguida, o celebrante vai à extremidade do altar e lava as mãos, dizendo os seguintes versículos do salmo 25:

Lavo as minhas mãos entre os inocentes, e me aproximo do vosso altar, ó Senhor. Para ouvir o cântico dos vossos louvores, e proclamar todas as vossas maravilhas. Eu amo, Senhor, a beleza da vossa casa, e o lugar onde reside a vossa glória. Não me deixeis, ó Deus, perder a minha alma com os ímpios, nem a minha vida com os sanguinários. Em suas mãos se encontram iniquidades, sua direita está cheia de dádivas. Eu porém, tenho andado na inocência. Livrai-me, pois, e tende piedade de mim. Meus pés estão firmes no caminho reto. Eu te bendigo, Senhor, nas assembléias dos justos. *(Omite-se Glória ao Pai aqui)*

Inclinado, ao meio do altar, o celebrante diz a Oração à Santíssima Trindade:

Recebei, ó Trindade Santíssima, esta oblação, que vos oferecemos em memória da Paixão, Ressurreição e Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, e em honra da bem-aventurada e sempre Virgem Maria, de são João Batista, dos santos apóstolos Pedro e Paulo, e de todos os Santos; para que, a eles sirva de honra e a nós de salvação, e eles se dignem interceder no céu por nós que na terra celebramos sua memória. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso. Amém.

O Celebrante volta-se para os fiéis, e convida-os a que orem com ele para que Deus Se digne aceitar-lhes o sacrifício comum:

℣. ORAI IRMÃOS, para que este sacrifício, que também é vosso, seja aceito e agradável a Deus Pai Onipotente.

℞. Receba, o Senhor, de vossas mãos este

divinæ maiestatis tuæ, pro nostra et totius mundi salute, cum odore suavitatis ascendat. Amen.

In spiritu humilitatis et in animo contrito suscipiamur a te, Domine: et sic fiat sacrificum nostrum in conspectu tuo hodie, ut placeat tibi, Domine Deus.

Veni, Sanctificator, omnipotens æterne Deus: et benedic ✠ hoc sacrificum, tuo sancto nomini præparatum.

Lavabo inter innocentes manus meas: et circumdabo altare tuum, Domine. Ut audiam vocem laudis: et enarrem universa mirabilia tua. Domine, dilexi decorem domus tuæ: et locum habitationis gloriæ tuæ. Ne perdas cum impiis, Deus, animam meam: et cum viris sanguinum vitam meam. In quorum manibus iniquitates sunt: dextera eorum repleta est muneribus. Ego autem in innocentia mea ingressus sum: redime me, et miserere mei. Pes meus stetit in directo: in ecclesiis benedicam te, Domine. *(Omite-se Glória Patri aqui)*

Suscipe, sancta Trinitas, hanc oblationem, quam tibi offerimus ob memoriam passionis, resurrectionis, et ascensionis Jesu Christi, Domini nostri, et in honorem beatæ Mariæ semper Virginis, et beati Ioannis Baptistæ, et sanctorum apostolorum Petri et Pauli, et istorum, et omnium sanctorum: ut illis proficiat ad honorem, nobis autem ad salutem: et illi pro nobis intercedere dignentur in cælis, quorum memoriam agimus in terris. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

℣. ORATE FRATRES, ut meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud Deum Patrem omnipotentem.

℞. Suscipiat Dominus sacrificium de manibus tuis

sacrifício, para louvor e glória de seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.
V. Amém.

ad laudem et gloriam nominis sui, ad utilitatem quoque nostram, totiusque Ecclesiae suae sanctae.
V. Amen.

SECRETA

A Secreta diz-se, como o nome indica, em secreto. No entanto, para que os fiéis possam corroborar com um amém a toda a ação do Ofertório que terminou, o Celebrante conclue em voz alta.

Para as missas de óbito ou enterro, lê-se:

Tende piedade, nós vos pedimos, Senhor, da alma de vosso(a) servo(a) (Nome), pela qual nós vos imolamos esta hóstia de louvor, pedindo humildemente à vossa majestade que, por meio deste ofício de piedade e propiciação, ela mereça alcançar o eterno repouso. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus.

Propitiare, quaesumus, Domine, animae famuli tui (famulae tuae) (Nome) pro qua hostiam laudis tibi immolamus, majestatem tuam suppliciter deprecantes: ut per haec pia placationis officia, pervenire mereatur ad requiem sempiternam. Per Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus.

Para as missas de 3º, 7º e 30º dia, lê-se:

Recebi favoravelmente, Senhor, os dons que vos oferecemos pela alma de vosso(a) servo(a) (Nome), a fim de que, purificado pelos remédios celestes, repouse em vossa misericórdia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus.

Munera, quaesumus, Domine, quae tibi pro anima famuli tui (famulae tuae) (Nome) offerimus, placatus intende: ut, remediis purgata caelestibus, in tua pietate requiescat. Per Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus.

Para as missas de aniversário, lê-se:

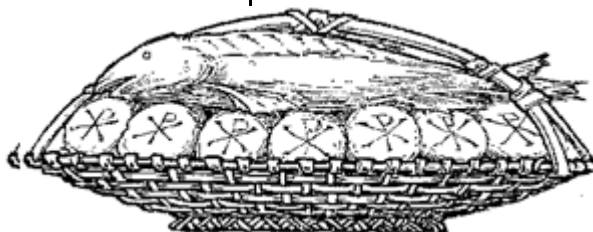
Sêde propício, Senhor, às nossas súplicas, pela alma de vosso(a) servo(a) (Nome), que faz aniversário hoje, pela qual vos oferecemos este sacrifício de louvor, esperando vos dignareis associa-las à sorte de vossos Santos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus.

Propitiare, Domine, supplicationibus nostris, pro anima famuli tui (famulae tuae) (Nome) cujus hodie annua dies agitur: pro qua tibi offerimus sacrificium laudis; ut eam Sanctorum tuorum consortio sociare digneris. Per Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus.

Finaliza-se com:

(em voz alta) V. Por todos os séculos dos séculos.
R. Amém.

(em voz alta) V. Per omnia saecula saeculorum.
R. Amen.



CÂNON

O Cânon constitui a parte central da Missa. Com o Prefácio, começa a solene oração sacerdotal da Igreja e oblação propriamente dita do Sacrifício. Curto diálogo introdutório entre o celebrante e a assembléia desperta nas almas os sentimentos de ação de graças que convêm à celebração dos santos mistérios.

PREFÁCIO

℣. O Senhor esteja convosco.

℞. E com o vosso espírito.

℣. Corações ao alto.

℞. Temo-los para o Senhor.

℣. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

℞. É digno e justo.

℣. É verdadeiramente digno, justo, racional e salutar, que sempre e em toda a parte Vos rendamos graças, Senhor Santo, Pai onipotente e Deus eterno, por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Em quem brilhou para nós a esperança da bemaventurada ressurreição; assim os que entristece a condição certa de morrer, são consolados pela promessa da futura imortalidade. Com efeito, para os vossos fiéis, ó Senhor, a vida muda, mas não lhes é retirada e, destruída a morada terrestre, adquirem habitação eterna nos céus. Portanto, com os Anjos e Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, com toda a milícia do exército celeste, cantamos o hino de vossa glória, dizendo sem cessar:

℣. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

℣. Sursum corda.

℞. Habemus ad Dominum.

℣. Gratias agamus Domino Deo nostro.

℞. Dignum et justum est.

℣. Vere dignum et iustum est, æquum et salutáre, nos tibi semper et ubique grátias ágere: Dómine, sancte Pater, omnípotens ætérne Deus: In quo nobis spes beátæ resurrectiónis effúlsit, ut, quos contrístat certa moriéndi condítio, eósdem consolétur futúrá immortalitátis promíssio. Tuis enim fidélibus, Dómine, vita mutátur, non tóllitur, et, dissolúta terréstris hujus incolátus domo, ætérna in cælis habitátio comparátur. Et ídeo cum Angelis et Archángelis, cum Thronis et Dominatió nibus, cumque omni milítia cæléstis exércitus, hymnum glóriæ tuæ cánimus, sine fine dicéntes:

Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos Exércitos. A Terra e o Céu estão cheios da Vossa glória. Hosana no mais alto dos Céus. Bendito O que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!

SANCTUS

S Anctus, * Sánctus, Sánctus Dóminus Dé-us Sá-
ba-oth. Pléni sunt caéli et térra gló-ri-a tú-a. Ho-sánna
in excélsis. Benedíctus qui vénit in nómine Dómi-ni.
Hosánna in excélsis.

Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth. Pleni sunt caeli et terra gloria tua. Hosanna in excelsis. Benedictus, qui venit in nomine Domini. Hosanna in excelsis.

CONTINUAÇÃO DO CÂNON

O celebrante, profundamente inclinado, beija o altar e continua a grande oração sacerdotal em voz baixa:

A vós, Pai clementíssimo, por Jesus Cristo vosso Filho e Senhor nosso, humildemente rogamos e pedimos aceiteis e abençoeis estes ✠ dons, estas ✠ dádivas, estas ✠ santas oferendas ilibadas.

Nós Vo-los oferecemos, em primeiro lugar, pela vossa santa Igreja católica, à qual vos dignai conceder a paz, proteger, conservar na unidade e governar, através do mundo inteiro, e também pelo vosso servo o nosso Papa {N.}, pelo nosso Bispo {N.}, e por todos os (bispos) ortodoxos, aos quais incumbe a guarda da fé católica e apostólica.

Lembrai-vos, Senhor, de vossos servos e servas (N. e N.), e de todos os que aqui estão presentes, cuja fé e devoção conheceis, e pelos quais vos oferecemos, ou eles vos oferecem, este sacrifício de louvor, por si e por todos os seus, pela redenção de suas almas, pela esperança de sua salvação e de sua conservação, e consagram suas dádivas a vós, o Deus eterno, vivo e verdadeiro.

Unidos na mesma comunhão, veneramos primeiramente a memória da gloriosa e sempre Virgem Maria, Mãe de Deus e Senhor Nosso Jesus Cristo, e também de S. José, o Esposo da mesma Virgem, e dos vossos bem-aventurados Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, Tiago, João e Tomé, Tiago, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Xisto, Cornélio, Cipriano, Lourenço, Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião, e a de todos os vossos santos. Por seus méritos e preces, concedei-nos, sejamos sempre fortalecidos com o socorro de vossa proteção. Pelo mesmo Cristo, Senhor Nosso. Amém.

Por isso, vos rogamos, Senhor, aceiteis favoravelmente a homenagem de servidão que nós e toda a vossa Igreja vos prestamos, firmai os nossos dias em vossa paz, arrancai-nos da condenação eterna, e colocai-nos entre os vossos eleitos. Por Jesus Cristo, Senhor Nosso. Amém.

Nós vos pedimos, ó Deus, que esta oferta seja por vós em tudo, abençoadada, aprovada,

Te igitur, clementissime Pater, per Jesum Christum Filium tuum, Dominum nostrum, supplices rogamus ac petimus, uti accepta habeas, et benedicas, hæc ✠ dona, hæc ✠ munera, hæc sancta ✠ sacrificia illibata;

In primis, quae tibi offerimus pro Ecclesia tua sancta catholica: quam pacificare, custodire, adunare et regere digneris toto orbe terrarum: una cum famulo tuo Papa nostro {N.} et Antistite nostro {N.} et omnibus orthodoxis, atque catholicae et apostolicae fidei cultoribus.

Memento, Domine, famulorum, famularumque tuarum (N. et N.) et omnium circumstantium, quorum tibi fides cognita est, et nota devotio, pro quibus tibi offerimus: vel qui tibi offerunt hoc sacrificium laudis pro se, suisque omnibus: pro redemptione animarum suarum, pro spe salutis, et incolumitatis suae: tibi que reddunt vota sua aeterno Deo, vivo et vero.

Communicantes, et memoriam venerantes, in primis gloriosae semper Virginis Mariae, Genitricis Dei et Domini nostri Jesu Christi: sed et beati Joseph, ejusdem Virginis Sponsi, et beatorum Apostolorum ac Martyrum tuorum, Petri et Pauli, Andreae, Jacobi, Joannis, Thomae, Jacobi, Philippi, Bartholomaei, Matthaei, Simonis, et Thaddaei, Lini, Cleti, Clementis, Xysti, Cornelii, Cypriani, Laurentii, Chrysogoni, Joannis et Pauli, Cosmae et Damiani, et omnium Sanctorum tuorum; quorum meritis precibusque concedas, ut in omnibus protectionis tuae muniamur auxilio. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Hanc igitur oblationem servitutis nostrae, sed et cunctae familiae tuae, quaesumus, Domine, ut placatus accipias: diesque nostros in tua pace disponas, atque ab aeterna damnatione nos eripi, et in electorum tuorum jubeas grege numerari. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Quam oblationem tu, Deus, in omnibus, quaesumus, benedictam, adscriptam, ratam

ratificáda, digna e aceitável a vossos olhos, a fim de que se torne para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso diletíssimo Filho e Senhor Nosso.

tam, rationabilem, acceptabilemque facere digneris: ut nobis Corpus, et Sanguis fiat dilectissimi Filii tui Domini nostri Jesu Christi.

CONSAGRAÇÃO

Chegou o Celebrante ao momento soleníssimo da Missa. Vai renovar, sob a ordem e com as palavras de Jesus, o Sacrifício da última ceia, sacrifício que o Senhor instituiu para perpetuar de modo incruento o Sacrifício redentor do Calvário. Veneremos e adoremos o Corpo e o Sangue do Senhor, que o Sacerdote nos vai apresentar:

Ele, na véspera de sua paixão, tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, e elevando os olhos ao céu para vós, ó Deus, seu Pai onipotente, dando-vos graças, benzeu-o, partiu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e Comei Dele, Todos.

« Isto é o Meu Corpo »

De igual modo, depois de haver ceado, tomando também este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, e novamente dando-vos graças, benzeu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e Bebei Dele Todos.

« Este é o Cálice do meu Sangue, do novo e eterno Testamento : mistério de fé : que será derramado por vós e por muitos para remissão dos pecados. »

Todas as vezes que isto fizerdes, fazei-o em memória de mim.

Qui pridie quam pateretur, accepit panem in sanctas ac venerabiles manus suas, et elevatis oculis in cælum ad te Deum Patrem suum omnipotentem, tibi gratias agens, benedixit, fregit, deditque discipulis suis, dicens: Accipite, et manducate ex hoc omnes.

« Hoc est enim Corpus meum »

Simili modo postquam cænatum est, accipiens et hunc præclarum Calicem in sanctas ac venerabiles manus suas: item tibi gratias agens, benedixit, deditque discipulis suis, dicens: Accipite, et bibite ex eo omnes

« Hic est enim Calix Sanguinis mei, novi et æterni testamenti : mysterium fidei : qui pro vobis et pro multis effundetur in remissionem peccatorum. »

Hæc quotiescumque fecéritis, in mei memóriam faciétis.

CONTINUAÇÃO DO CÂNON

O celebrante continua depois as orações do Cânon:

Por esta razão, Senhor, nós, vossos servos, com o vosso povo santo, lembrando-nos da bem-aventurada Paixão do mesmo Cristo, vosso Filho e Senhor Nosso, assim como de sua Ressurreição, saindo vitorioso do sepulcro, e de sua gloriosa Ascensão aos céus, oferecemos à vossa augusta Majestade, de vossos dons e dádivas, a Hóstia pura, a Hóstia santa, a Hóstia imaculada, o Pão santo da vida eterna, e o Cálice da salvação perpétua.

Sobre estes dons, vos pedimos digneis lançar um olhar favorável, e recebê-los benignamente, assim como recebeste as ofertas do justo Abel, vosso servo, o sacrifício de Abraão, pai de nossa fé, e o que vos ofereceu vosso sumo sacerdote Melquisedeque, Sacrifício santo, Hóstia imaculada.

Unde et memores, Domine, nos servi tui sed et plebs tua sancta, eiusdem Christi Filii tui Domini nostri tam beatæ Passionis, nec non et ab inferis Resurrectionis, sed et in cælos gloriosæ Ascensionis: offerimus præclaræ maiestati tuæ de tuis donis ac datis, hostiam puram, hostiam sanctam, hostiam immaculatam, Panem sanctum vitæ æternæ, et Calicem salutis perpetuæ.

Supra quæ propitio ac sereno vultu respicere digneris; et accepta habere, sicuti accepta habere dignatus es munera pueri tui justii Abel, et sacrificium Patriarchæ nostri Abrahæ: et quod tibi obtulit summus sacerdos tuus Melchisedech, sanctum sacrificium, immaculatam hostiam.

Suplicantes vos rogamus, ó Deus onipotente, que, pelas mãos de vosso santo Anjo, mandeis levar estas ofertas ao vosso Altar sublime, à presença de vossa divina Majestade, para que, todos os que, participando deste altar, recebermos o sacrossanto Cor[✠]po, e San[✠]gue de vosso Filho, sejamos repletos de toda a bênção celeste e da Graça. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Lembraí-vos, também, Senhor, de vossos servos e servas (NN. e NN.), que nos precederam, marcados com o sinal da fé, e agora descansam no sono da paz.

A estes, Senhor, e a todos os mais que repousam em Jesus Cristo, nós vos pedimos, concedei o lugar do descanso, da luz e da paz. Pelo mesmo Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém

TAMBÉM A NÓS, PECADORES, vossos servos, que esperamos na vossa infinita misericórdia, dignai-vos conceder um lugar na comunidade de vossos santos Apóstolos e Mártires: João, Estevão, Matias, Barnabé, Inácio, Alexandre, Marcelino, Pedro, Felicidade, Perpétua, Águeda, Luzia, Inês, Cecília, Anastácia, e com todos os vossos Santos. Unidos a eles pedimos, vos digneis receber-nos, não conforme nossos méritos mas segundo a vossa misericórdia. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

Por Ele, ó Senhor, sempre criais, santi[✠]ficais, vivi[✠]ficais, aben[✠]çoais, e nos concedeis todos estes bens.

Por ✠ Ele, com ✠ Ele e ✠ Nele, a Vós, Deus Pai ✠ onipotente, na unidade do ✠Espírito Santo, toda a honra e toda a glória.

O celebrante termina em voz alta:

℣. Por todos os séculos dos séculos.

℞. Amém.

Supplices te rogamus, omnipotens Deus, jube hæc perferri per manus sancti Angeli tui in sublime altare tuum, in conspectu divinæ majestatis tuæ: ut quoquot ex hac altaris participatione sacrosanctum Filii tui Cor[✠]pus, et San[✠]guinem sumpserimus, omni benedictione cælesti et gratia repleamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Memento etiam, Domine, famulorum famularumque tuarum (N. et N.) qui nos præcesserunt cum signo fidei, et dormiunt in somno pacis.

Ipsis, Domine, et omnibus in Christo quiescentibus, locum refrigerii, lucis et pacis, ut indulgeas, deprecamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

NOBIS QUOQUE PECCATORIBUS, famulis tuis, de multitudine miserationum tuarum sperantibus, partem aliquam, et societatem donare digneris, tuis sanctis Apostolis et Martyribus: cum Joanne, Stephano, Matthia, Barnaba, Ignatio, Alexandro, Marcellino, Petro, Felicitate, Perpetua, Agatha, Lucia, Agnete, Cæcilia, Anastasia, et omnibus Sanctis tuis: intra quorum nos consortium non æstimator meriti, sed veniæ, quæsumus, largitor admitte. Per Christum Dominum nostrum.

Per quem hæc omnia Domine, semper bona creas, sancti[✠]ficas, vivi[✠]ficas, bene[✠]dicis, et præstas nobis.

Per ✠ ipsum, et cum ✠ ipso, et in ✠ ipso, est tibi Deo Patri ✠ omnipotenti, in unitate ✠ Spiritus Sancti, omnis honor et gloria.

℣. Per omnia sæcula sæculorum.

℞. Amen.

COMUNHÃO

O Sacrifício já se ofereceu. Deus aceitou-o, deixou-se apaziguar, e vai-Se-nos dar a Si mesmo em Cristo na Santa Comunhão. O Celebrante prepara-se e recita a oração dominical, e pede a Deus que nos dê o pão de cada dia e as disposições de caridade para com Ele e o próximo indispensáveis para bem comungar. Receber a Sagrada Eucaristia é apertar os laços que nos unem com Jesus e com o Seu Corpo Místico (a Igreja Católica Apostólica Romana):

℣. OREMOS. Instruídos com estes preceitos salutare e com esta divina doutrina, ousamos dizer: Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino,

℣. OREMUS. Præceptis salutaribus moniti, et divina institutione formati, audemus dicere: Pater noster, qui es in cælis: sanctificetur nomen tuum: adveniat regnum tuum: fiat

seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, e perdoai-nos as nossas dívidas, assim como também nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixeis cair em tentação,
R. Mas livrai-nos do mal.
V. (em voz baixa) Amém.

voluntas tua, sicut in cælo, et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem,
R. Sed libera nos a malo.
V. (em voz baixa) Amen.

CONTINUAÇÃO DA COMUNHÃO

Continua o celebrante no meio do altar em voz baixa:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai, passados, presentes e futuros, e pela intercessão da bem-aventurada e gloriosa sempre Virgem Maria, dos vossos bem-aventurados apóstolos, Pedro, Paulo, André e todos os Santos, dai-nos propício a paz em nossos dias, para que, por vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado, e preservados de toda a perturbação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que, sendo Deus, convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,
(em voz alta) Por todos os séculos dos séculos.
R. Amém.
V. A paz ✠ do Senhor ✠ esteja sempre con✠vosco.
R. E com o teu espírito.
V. (continua em voz baixa) Que esta união e consagração do Corpo e do Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo aproveite para a vida eterna àqueles que dela participamos. Amém.

Libera nos, quæsumus, Domine, ab omnibus malis, præteritis, præsentibus, et futuris: et intercedente beata et gloriosa semper Virgine Dei Genitrice Maria, cum beatis Apostolis tuis Petro et Paulo, atque Andrea, et omnibus Sanctis, da propitius pacem in diebus nostris: ut ope misericordiæ tuæ adiuti, et a peccato simus semper liberi, et ab omni perturbatione securi. Per eundem Dominum nostrum Jesum Christum, Filium tuum. Qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sanctis Deus,
(em voz alta) Per ómnia saecula saeculórum.
R. Amen.
V. Pax ✠ Domini ✠ sit semper vobis✠cum.
R. Et cum spiritu tuo.
V. (continua em voz baixa) Hæc commixtio et consecratio Corporis et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi fiat accipientibus nobis in vitam æternam. Amen.

AGNUS DEI

Nas Missas de Requiem não se bate no peito durante as três invocações:

V. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
R. Dai-lhes repouso.
V. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
R. Dai-lhes repouso.
V. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
R. Dai-lhes repouso eterno.

A -gnus Dé- i, * qui tóllis peccá-ta múndi : dóna é- is
réqui-em. Agnus Dé- i, * qui tóllis peccá-ta múndi : dóna
é- is réqui-em. Agnus Dé- i, * qui tóllis peccá-ta múndi :
dóna é- is réqui-em ** sempi-térnam.

V. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, R. Dona eis requiem.

V. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, R. Dona eis requiem.

V. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, R. Dona eis requiem sempiternam.

Inclinado, o celebrante recita as seguintes orações de preparação para a Comunhão:

Senhor Jesus Cristo, filho de Deus vivo, que por vontade do Pai, cooperando com o Espírito Santo, por vossa morte destes a vida ao mundo. Livrai-me, por este vosso sacrossanto Corpo e por vosso Sangue, de todos os meus pecados e de todos os males. E, fazei que eu observe sempre os vossos preceitos, e nunca me afaste de Vós, que, sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Este vosso Corpo, Senhor Jesus Cristo, que eu, que sou indigno, ousou receber, não seja para mim causa de juízo e condenação, mas por vossa misericórdia, sirva de proteção e defesa à minha alma e ao meu corpo, e de remédio aos meus males. Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Domine Jesu Christe, Fili Dei vivi, qui ex voluntate Patris, cooperante Spiritu Sancto, per mortem tuam mundum vivificasti: libera me per hoc sacrosanctum Corpus et Sanguinem tuum ab omnibus iniquitatibus meis, et universis malis: et fac me tuis semper inhærere mandatis, et a te numquam separari permittas. Qui cum eodem Deo Patre et Spiritu Sancto vivis et regnas Deus in sæcula sæculorum. Amen.

Perceptio Corporis tui, Domine Jesu Christe, quod ego, indignus sumere præsumo, non mihi proveniat in iudicium et condemnationem; sed pro tua pietate prosit mihi ad tutamentum mentis et corporis, et ad medelam percipiendam. Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen.

COMUNHÃO DO CELEBRANTE

O celebrante se ajoelha e pegando depois na sagrada Hóstia, diz (em voz baixa):

Receberei o Pão do céu e invocarei o nome do Senhor.

Panem cælestem accipiam, et nomen Domini invocabo.

Em seguida bate três vezes no peito, dizendo as primeiras palavras em voz alta:

SENHOR, EU NÃO SOU DIGNO de que entreis em minha morada, mas dissei uma só palavra e a minha alma será salva.

DOMINE, NON SUM DIGNUS ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea.

Em seguida comunga da sagrada Hóstia e do preciosíssimo Sangue, dizendo:

O Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo ✠ guarde a minha alma para a vida eterna. Amém.

Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat ✠ animam meam in vitam æternam. Amen.

Que retribuirei ao Senhor por tudo o que me tem concedido?

Quid retribuam Domino pro omnibus quæ tribuit mihi?

Tomarei o Cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor. Invocarei o Senhor louvando-O, e ficarei livre de meus inimigos.

Calicem salutaris accipiam, et nomen Domini invocabo. Laudans invocabo Dominum, et ab inimicis meis salvus ero.

O Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo ✠ guarde a minha alma para a vida eterna. Amém.

Sanguis Domini nostri Jesu Christi ✠ custodiat animam meam in vitam æternam. Amen.

COMUNHÃO DOS FIÉIS

Antes de comungarem, recita-se o Confiteor, implorando misericórdia e perdão a Deus:

Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, porque pequei muitas vezes, por pensamentos, palavras e obras, (*bate-se por três vezes no peito*) por minha culpa, minha culpa,

Confiteor Deo omnipotenti, beatæ Mariæ semper Virgini, beato Michæli Archangelo, beato Joanni Baptistæ, sanctis Apostolis Petro et Paulo, omnibus Sanctis, et tibi, pater: quia peccavi nimis cogitatione, verbo, et opere (*bate-se por três vezes no peito*): mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper

minha máxima culpa. Portanto, rogo à bem-aventurada Virgem Maria, ao bem-aventurado são Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado são João Batista, aos santos apóstolos são Pedro e são Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, que rogueis a Deus Nosso Senhor por mim.

Virginem, beatum Michælem Archangelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te, pater, orare pro me ad Dominum Deum nostrum.

Voltando-se aos fiéis o celebrante diz:

℣. Que Deus onipotente se compadeça de vós, e perdoando os vossos pecados, vos conduza à vida eterna.

℞. Amém.

℣. Indulgência ✠ absolvição, e remissão dos nossos pecados, conceda-nos o Senhor onipotente e misericordioso.

℞. Amém.

℣. Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris, perducatur vos ad vitam æternam.

℞. Amen.

℣. Indulgentiam ✠ absolutionem, et remissionem peccatorum nostrorum, tribuat nobis omnipotens et misericors Dominus:

℞. Amen.

O celebrante volta-se ao altar, ajoelha e, voltando-se novamente para os fiéis, ergue a hóstia e diz:

℣. Eis o Cordeiro de Deus; eis O que tira os pecados do mundo.

℣. Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.

Em seguida, os fiéis repetem por três vezes, batendo no peito, as palavras do centurião:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e a minha alma será salva.

Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea.

Ao dar a comunhão, o celebrante diz:

O Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo ✠ guarde tua alma para a vida eterna. Amém.

Corpus Domini nostri Jesu Christi ✠ custodiat animam tuam in vitam æternam. Amen.

ABLUÇÕES

O celebrante purifica primeiro o cálice e depois os dedos, e toma as abluções. Enquanto isso vai dizendo:

Fazei Senhor, que com o espírito puro, conservemos o que a nossa boca recebeu. E, que desta dádiva temporal, nos venha remédio para a eternidade.

Quod ore sumpsimus, Domine, pura mente capiamus, et de munere temporalis fiat nobis remedium sempiternum.

Concedei, Senhor, que vosso Corpo e vosso Sangue que recebi, me absorvam intimamente, e fazei que, restabelecido por estes puros e santos Sacramentos, não fique em mim mancha alguma de culpa. Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Corpus tuum, Domine, quod sumpsi, et Sanguis, quem potavi, adhæreat visceribus meis: et præsta; ut in me non remaneat scelerum macula, quem pura et sancta refecerunt Sacramenta. Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum. Amen.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

O celebrante passa para o lado da epístola e recita a antífona da Comunhão:

Que sobre eles brilhe a luz eterna, Senhor * Com os vossos santos para sempre: pois sois pio. Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno: e sobre eles brilhe a luz eterna * Com os vossos santos para sempre: pois sois pio.

(4 Esdr. 2, 35; 34). Lux aeterna luceat eis, Domine; * Cum Sanctis tuis in aeternum; quia pius es. Réquiem aeternam dona eis, Domine: et lux perpétua luceat eis. * Cum Sanctis tuis in aeternum; quia pius es.

℣. O Senhor esteja convosco.
℞. E com o teu espírito.

℣. Dominus vobiscum.
℞. Et cum spiritu tuo.

PÓS-COMUNHÃO

Suplicando a Deus para que conceda a todos os frutos do Sacrifício, o celebrante recita a Pós-comunhão:

℣. Oremos.

℣. Orémus.

Para as missas de óbito ou enterro, lê-se:

Fazei, nós vos pedimos, ó Deus onipotente, que a alma de vosso(a) servo(a) (Nome), que hoje deixou a terra purificada por estes sacrifícios, e libertada dos pecados, alcance ao mesmo tempo o perdão e o repouso eterno. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus. Por todos os séculos dos séculos. ℞. Amém.

Praesta, quæsumus, omnípotens Deus: ut ánima fámuli tui (fámulæ tuæ) (Nome), quæ hódie de hoc sæculo migrávit, his sacrificiis purgáta et a peccátis expedita, indulgéntiam páriter et réquiem cápiat sempitérnam. Per Dóminum nostrum Jesum Christum Filium tuum qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per ómnia saecula saeculorum. ℞. Amen.

Para as missas de 3º, 7º e 30º dia, lê-se:

Recebei, Senhor, as nossas orações pela alma de vosso(a) servo(a) (Nome), a fim de que, se os contágios terrestres lhe fizeram contrair máculas, sejam essas apagadas pelo perdão de vossa misericórdia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus. Por todos os séculos dos séculos. ℞. Amém.

Suscipe, Domine, preces nostras pro anima famuli tui (fámulae tuae) (Nome): ut, si quae ei máculae de terrenis contagiis adhaesérunt, remissionis tuae misericordia deleantur. Per Dóminum nostrum Jesum Christum Filium tuum qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per ómnia saecula saeculorum. ℞. Amen.

Para as missas de aniversário, lê-se:

Fazei, nós vos suplicamos, Senhor, que a alma de vosso(a) servo(a) (Nome), cujo aniversário comemoramos hoje, purificada por este sacrifício e libertada dos pecados, alcance ao mesmo tempo o perdão e o repouso eterno. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus. Por todos os séculos dos séculos. ℞. Amém.

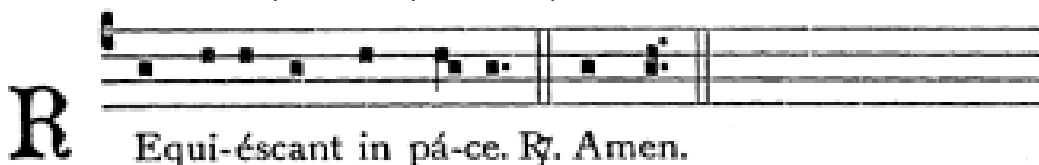
Præsta, quæsumus, Dómine: ut ánima fámuli tui (fámulæ tuæ) (Nome), cujus anniversárium depositiónis diem, commemorámus; his sacrificiis purgáta et a peccátis expedita, indulgéntiam páriter et requiem cápiat sempitérnam. Per Dóminum nostrum Jesum Christum Filium tuum qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per ómnia saecula saeculorum. ℞. Amen.

O celebrante volta ao meio do altar, beija-o, voltando-se para os fiéis, os saúda.

℣. O Senhor esteja convosco.
℞. E com o teu espírito.

℣. Dóminus vobiscum.
℞. Et cum spiritu tuo.

O celebrante se volta para Deus para rezar pelos defuntos:



Em seguida, o celebrante recita a seguinte oração à Santíssima Trindade.

Seja-vos agradável, ó Trindade santa, a oferta de minha servidão, afim de que este sacrifício que, embora indigno aos olhos de vossa Majestade, vos ofereci, seja aceito por Vós, e

Placeat tibi, sancta Trinitas, obsequium servitutis meæ: et præsta, ut sacrificium quod oculis tuæ maiestatis indignus obtuli, tibi sit acceptabile, mihique, et omnibus pro quibus

por vossa misericórdia, seja propiciatório para mim e para todos aqueles por quem ofereci. Por Cristo Jesus Nosso Senhor. Amém.

Nas Missas de Requiem, omite-se a bênção final.

ÚLTIMO EVANGELHO

O celebrante passa para o lado do evangelho do altar e recita, como último Evangelho, o início do Evangelho de S. João:

℣. O Senhor esteja convosco.

℞. E com o teu espírito.

℣. Início do santo ✠ Evangelho segundo São João.

℞. Glória a Vós, Senhor.

℣. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio como Testemunha para dar testemunho da luz, afirmando que todos cressem por meio dele. Não era Ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Ali estava a Luz verdadeira, a que ilumina a todo o homem que vem a este mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, e o mundo não O conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não O receberam. Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, aos que crêem no seu Nome; Os quais não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus. *(ajoelha-se nesta frase)* **E O VERBO SE FEZ CARNE.** E habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória própria do Filho Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

℞. Graças a Deus.

illud obtuli, sit, te miserante, propitiabile. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

℣. Dóminus vobíscum.

℞. Et cum spíritu tuo.

℣. Inítium sancti ✠ Evangéllii secúndum Joánnem.

℞. Glória tibi, Dómine.

℣. In principio erat Verbum et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt, et sine ipso factum est nihil quod factum est; in ipso vita erat, et vita erat lux hominum; et lux in tenebris lucet, et tenebræ eam non comprehenderunt. Fuit homo missus a Deo cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhiberet de lumine, ut omnes crederent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimonium perhiberet de lumine. Erat lux vera quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, et mundus per ipsum factus est et mundus eum non cognovit. In propria venit, et sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri; his qui credunt in nomine ejus, qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo nati sunt. *(ajoelha-se nesta frase)* **ET VERBUM CARO FACTUM EST.** Et habitavit in nobis: et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti a Patre, plenum gratiæ et veritatis.

℞. Deo grátias.

O celebrante retorna ao meio do altar, faz a devida reverência, e retorna à sacristia em procissão.

Caso haja o ritual da absolvição, omite-se o último Evangelho, o celebrante remove o manípulo e a casula, para depois prosseguir com o ritual.

RITO DA ABSOLVIÇÃO (CORPO AUSENTE)

O celebrante, se possível com uma capa de cor preta, junto a dois acólitos, um carregando o turíbulo aceso e outro carregando a bacia com água benta, se posiciona entre o leito mortuário e o altar, pendendo um pouco ao lado em que se lê a epístola na Missa.

No caso do corpo do defunto estar presente, reza-se a seguinte oração:

Não entreis em julgamento com vosso servo, Senhor, porque nenhum homem será justificado diante de vós se a remissão de todos os seus pecados não lhe for por vós concedida. A vós pedimos, pois, que a sentença de vosso julgamento não acabrunhe aquele cuja verdadeira súplica da fé cristã vos recomenda, mas, fazei que, com o auxílio de vossa graça, mereça evitar o julgamento da vingança, ele que, em vida, foi marcado com o selo da Santíssima Trindade, Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *R.* Amém.

Non intres in iudicium cum servo tuo, Dómine, quia nullus apud te justificabitur homo, nisi per te ómnium peccatórum ei tribuatur remissio. Non ergo eum, quaesumus, tua iudicialis sententia premat, quem tibi vera supplicatio fidei christianæ commendat : sed, grátia tua illi succurrénte, mereatur evadere iudicium ultiónis, qui, dum viveret, insignitus est signaculo sanctæ Trinitátis : Qui vivis et regnas in saecula saeculorum.

R. Amen.

Em seguida, reza-se (ou canta-se) o seguinte responsório:

Livrai-me, Senhor, da morte eterna naquele dia terrível. * Em que se abalarão os céus e a terra.

* Quando vierdes julgar o mundo pelo fogo.

Estou possuído de um forte tremor e receio até que chegue o dia de juízo e da ira. * Em que se abalarão os céus e a terra. Esse dia será dia de ira, de calamidade e miséria, dia grande e cheio de amargura. * Quando vierdes julgar o mundo pelo fogo. Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno e sobre eles brilhe a luz eterna.

Livrai-me, Senhor, da morte eterna naquele dia terrível. * Em que se abalarão os céus e a terra.

* Quando vierdes julgar o mundo pelo fogo.

Libéra me, Dómine, * de mórte æténa, in die illa treménda : * Quando cæli movénda sunt et terra : † Dum véneris iudicáre saeculum per ignem.

Tremens factus sum ego, et tímeo, dum discússio vénerit, atque ventúra ira. * Quando cæli movénda sunt et terra. Dies illa, dies iræ, calamitátis et misériæ, dies magna et amára valde. † Dum véneris iudicáre saeculum per ignem. Réquiem æténam dona eis, Dómine : et lux perpétua lúceat eis.

Libéra me, Dómine, * de mórte æténa, in die illa treménda : * Quando cæli movénda sunt et terra : † Dum véneris iudicáre saeculum per ignem.

Após o responsório, estando o turíbulo já com o incenso abençoado, prossegue-se (pode-se cantar em dois coros, 1 e 2):

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Coro 1)
Ký-ri- e e-lé- i-son.

Coro 2)
Christe e-lé- i-son.

Coros 1 e 2 juntos)
Ký-ri- e e- lé- i-son.

O sacerdote entoia o Pater Noster em voz alta, depois continua a oração em voz baixa enquanto asperge e incensa ao redor do leito mortuário.

Em seguida, o sacerdote diz:

℣. E não nos deixeis cair em tentação.
℞. Mas livrai-nos do mal.
℣. Da porta do inferno.
℞. Livrai, Senhor, a sua alma.
℣. Que ela descanse em paz.
℞. Amém.
℣. Senhor ouvi a minha oração.
℞. E o meu clamor chegue até vós.
℣. O senhor esteja convosco.
℞. E com o vosso espírito.
℣. Orémus.

Absolvei, nós vos pedimos, Senhor, a alma de vosso(a) servo(a) (Nome) de todo vínculo de seus pecados, a fim de que resuscitado, respire entre os vossos Santos e eleitos na glória da ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. ℞. Amen.

℣. Et ne nos indúcas in tentatiónem.
℞. Sed líbera nos a malo.
℣. A porta ínferi.
℞. Erue, Dómine, ánimam ejus.
℣. Requiéscat in pace.
℞. Amen.
℣. Dómine, exáudi oratiónem meam.
℞. Et clamor meus ad te véniat.
℣. Dóminus vobíscum.
℞. Et cum spírítu tuo.
℣. Orémus.

Absólve, quaésumus, Dómine, ánimam * fámuli tui (fámulæ tuæ) (Nome) ab omni vínculo delictórum : ut in resurrectiÓNis glória inter Sanctos et eléctos tuos resuscitátus (-a) respíret. Per Christum Dóminum nostrum.
℞. Amen.

Em seguida, o sacerdote faz o sinal da cruz com a mão direita sobre o leito mortuário dizendo:

℣. Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno.
℞. E sobre ela brilhe a luz eterna.

℣. Descanse em paz.
℞. Amém.

℣. Réqui- em aetérnam do-na e- i Dómi-ne.
℞. Et lux perpé- tu- a lú-ce-at e- i.
Cantores. *Chorus.*
Requi- éscat in pa- ce. ℞. Amen.

O celebrante termina dizendo em reto tom (omitido no dia da Comemoração de Todos os Fieis Defuntos):

℣. Que a sua alma e a de todos os fiéis defuntos, pela misericórdia de Deus, descansem em paz. ℞. Amém.

℣. Anima ejus et ánimæ ómnium fidélium defunctórum per misericórdiam Dei requiéscant in pace.
℞. Amen.

O celebrante retorna ao meio do altar, faz a devida reverência, e retorna à sacristia em procissão.